



# PROJETO DE INTERVENÇÃO



**EQUIPA MAIA**

**ANA PAULA MOURA**

**HUMBERTO NASCIMENTO**

**LUÍS MIGUEL MOURÃO**

*Murça, setembro de 2021*



## ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO
  - a. Enquadramento normativo
  - b. Enquadramento curricular
2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO
  - a. Avaliação formativa e sumativa
  - b. Processos de recolha de informação na avaliação formativa e sumativa (técnicas, métodos e instrumentos)
  - c. Procedimentos de Planificação/Feedback/Participação dos Alunos
  - d. Critérios de avaliação
  - e. Rubricas
3. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO
4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

*O Projeto de Intervenção que agora se apresenta constitui uma materialização de perspetivas teóricas e práticas no âmbito da avaliação pedagógica que vêm sendo discutidas há algumas dezenas de anos na literatura nacional e internacional da especialidade e que se encontram discutidas nos materiais que têm sido produzidos no âmbito do Projeto MAIA. Na verdade, é a partir dessa materialização, dessa integração de conhecimento, que se torna possível desenvolver práticas de avaliação pedagógica que tenham real sentido nas escolas e nas salas de aula, na concretização dos seus fundamentais desígnios, pelo que se deverá constituir uma inspiração para novas e inovadoras formas para planejar ações pedagógicas consistentes no domínio da avaliação (Fernandes, 2020).*

O propósito central do Projeto de Intervenção é melhorar as práticas de avaliação pedagógica. Assim, destina-se a orientar as práticas de avaliação pedagógica e de ensino dos professores e de aprendizagem dos alunos.

O projeto vai privilegiar a avaliação formativa que, em diferentes momentos e utilizando diversas técnicas e instrumentos, irá promover um ensino mais inclusivo e equitativo. Pretendemos ir ao encontro do previsto na legislação em vigor e aperfeiçoar as práticas de avaliação já instituídas no Agrupamento.

Será feita uma clarificação de critérios de sucesso do trabalho e tarefas propostas ao aluno. Considera-se a prática da avaliação como central no papel de transformação, através uma avaliação de qualidade, com balanço entre *feedback* e *feedforward*, levando os alunos a desempenharem um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem.

Considerando que “avaliar” significa compreender, conhecer, diagnosticar, a avaliação tem como propósito verificar se há algo a corrigir e, se o houver, proceder de imediato à sua correção/ recuperação. Ou seja, o sistema de avaliação é um processo eminentemente pedagógico, com um objetivo positivo, humanista, de ajudar o aluno a recuperar, e cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. A definição de “classificação” remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino e a aprendizagem.

O processo de recolha de informação deve ser diversificado e realizado o maior número de vezes, para que possa ser credível e compreendido por todos.

### **a. Enquadramento normativo**

Com a publicação dos seguintes normativos legais:

- ⇒ Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- ⇒ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Educação Inclusiva;
- ⇒ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- ⇒ Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho - Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico;
- ⇒ Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto - Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário;
- ⇒ Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

...a prioridade da política educativa passa a estar centrada nas pessoas, apostando numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos adquiram um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Todos têm garantia de igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades e a equidade.

Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico os jovens enfrentam novos desafios. E é a escola que deve preparar os alunos para os mesmos. Com o Projeto “Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica” (MAIA), queremos que o Agrupamento de Escolas de Murça crie ainda melhores oportunidades para o exercício da metacognição, para que os jovens evoluam, não apenas no domínio das diferentes áreas curriculares mas, simultaneamente, desenvolvam o pensamento crítico e fundamentado sobre as temáticas abordadas, questionando os saberes estabelecidos, mobilizando os diferentes conhecimentos, comunicando eficientemente e resolvendo os problemas complexos com que se deparam.

## 2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação pedagógica baseia-se em cinco princípios que podem contribuir para pensar a avaliação como processo eminentemente pedagógico e, naturalmente, para organizar as suas práticas tendo em vista a melhoria das aprendizagens de todos os alunos.

- ⇒ **Transparência** – em qualquer processo de avaliação, os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação a utilizar devem, à partida, ser conhecidos pelos principais intervenientes.
- ⇒ **Melhoria da aprendizagem** – a avaliação tem de ser um processo eminentemente pedagógico ao serviço da aprendizagem e da sua melhoria.
- ⇒ **Integração curricular** - a avaliação é um processo que tem de estar intrinsecamente articulado com o currículo e com o seu desenvolvimento.
- ⇒ **Positividade** – a avaliação não deverá ser apenas um meio para apurar o que os alunos ainda não sabem, mas tem de ser igualmente um processo que lhes dê oportunidades para mostrarem o que sabem e são capazes de fazer.
- ⇒ **Diversificação** - *necessário diversificar os métodos de recolha de informação e, tanto quanto possível, envolver outros intervenientes (encarregados de educação, outros docentes, alunos) e avaliar em diferentes momentos e contextos.*

3

### a. Avaliação formativa

A avaliação formativa pode ter um papel fundamental na melhoria das aprendizagens de todos os alunos. A sua utilização sistemática deve permitir que os alunos conheçam bem:

- a. o que têm de aprender no final de um dado período de tempo;
- b. a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver;
- c. os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares.

Para tal, a comunicação entre professores e alunos é fundamental, pois é através dela que os alunos podem receber orientações que os ajudam a aprender. Nestas condições, o **feedback**, é um processo essencial que tem de fazer parte intrínseca do processo de avaliação formativa. É através da distribuição criteriosa, inteligente e sistemática de feedback que os professores podem ter um papel decisivo nos processos de aprendizagem dos seus alunos.

A avaliação formativa, por natureza, **tem de estar integrada nos processos de ensino e de aprendizagem**. Isto significa que a avaliação formativa tem de ser realizada quando os professores estão a ensinar e quando os alunos estão a aprender. Assim sendo, a avaliação formativa é um processo tendencialmente **contínuo** que pressupõe a participação ativa dos alunos nas tarefas propostas pelos professores.

É fundamental compreender que o propósito mais relevante da avaliação formativa é contribuir ativamente para que os alunos aprendam mais e melhor, com compreensão e com mais profundidade. Neste sentido, ela tem de ser um processo rigoroso para **permitir recolher informação de elevada qualidade** acerca do que, em cada momento, os alunos sabem e são capazes de fazer. Só deste modo poderão os professores distribuir feedback que apoie os alunos a ultrapassarem as suas eventuais dificuldades.

A avaliação formativa, também conhecida como avaliação para as aprendizagens, deve ser **transparente**, (todos os intervenientes devem conhecer os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação), **contribuir para a melhoria da aprendizagem** (o propósito fundamental não é atribuir classificações, mas sim apoiar os alunos nas suas aprendizagens informando-os acerca da sua situação, progresso em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que tem de desenvolver), **permitir a integração curricular** (avaliação está intrinsecamente articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento), **permitir a positividade** (propor tarefas aos alunos que lhes proporcionem reais oportunidades para que possam mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer) e **permitir a diversificação** (torna-se necessário diversificar os métodos de recolha de informação).

Em suma, a avaliação formativa é um processo eminentemente pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo, cujo principal e

fundamental propósito é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos. É através da avaliação formativa que os professores recolhem informações para proporcionar feedback aos seus alunos que os apoie nos seus esforços de aprendizagem. Assim, a avaliação formativa exige uma outra forma de trabalhar nas salas de aula, com os alunos mais ativos e participativos na resolução das tarefas propostas pelos professores.

### **b. Avaliação sumativa**

A avaliação sumativa também pode ter um papel muito relevante no processo de aprendizagem dos alunos. Porém, estas duas modalidades de avaliação pedagógica, ainda que devam ser consideradas complementares uma da outra, são, por natureza, diferentes. A avaliação sumativa permite-nos elaborar um balanço, ou um ponto de situação, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma unidade didática ou após ter decorrido um certo período de tempo. Neste sentido, a avaliação sumativa é pontual, porque ocorre em certos momentos mais ou menos pré-determinados, enquanto a avaliação formativa é tendencialmente contínua.

A avaliação sumativa não acompanha de forma sistemática o dia a dia do ensino e das aprendizagens tal como acontece com a avaliação formativa. Na verdade, a avaliação sumativa ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem e não durante esses processos, como acontece com a avaliação formativa. Isto significa que um dos propósitos da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes, ou não, uma classificação.

A avaliação sumativa, por seu lado, produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos. É com base na avaliação sumativa que se tomam decisões relativas à progressão académica dos alunos e/ou à sua certificação no final de um dado ciclo de estudos.

Em suma, a avaliação sumativa, também chamada **avaliação das aprendizagens**, traduz-se na **formulação de um juízo global** sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como **objetivos a classificação e certificação**. Esse julgamento pode traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica, mas avaliar e classificar são ações muito diferentes. A classificação atribuída aos alunos é um valor numa escala unidimensional enquanto a avaliação implica uma interpretação sobre o grau em que os objetivos foram atingidos e uma tomada de decisão com vista ao futuro.

A avaliação formativa e a avaliação sumativa devem implicar processos rigorosos de recolha de informação e de comunicação com os alunos e não se podem confundir uma com a outra. Têm naturezas e propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos e têm inserções pedagógicas distintas. Mas são, obviamente, processos complementares que podem e devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

<b>Características</b>	<b>AVALIAÇÃO FORMATIVA Para as aprendizagens</b>	<b>AVALIAÇÃO SUMATIVA Das aprendizagens</b>
<b>Finalidade</b>	Orientar o ensino. Saber onde estão os alunos em relação à aprendizagem, para onde devem ir e como.	Proporcionar um juízo de valor sobre o objeto avaliado. Informar sobre a qualidade do objeto avaliado. Resumo do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma dada unidade
<b>Foco</b>	Objetivos de aprendizagem; processos; estratégias.	Produtos; desempenhos.
<b>Uso</b>	Guia para a tomada de decisão. Para orientar, melhorar, apoiar.	Recolha de dados para verificação das aprendizagens realizadas, podendo ser usadas para classificar, certificar, selecionar.
<b>Feedback</b>	Contínuo.	Pontual.
<b>Momento</b>	Em qualquer momento. Durante o processo de ensino e aprendizagem.	Pontual. Normalmente, no final do ciclo de aprendizagem ou no final de uma unidade ou período letivo.
<b>Orientação</b>	Pró-ativa.	Retroativa.
<b>Papel dos alunos</b>	Interativa. Ativos.	Pouco interativa. Em geral, passivos.
<b>Papel do erro</b>	Formativo; informativo.	Fundamenta a seleção, classificação, certificação.
<b>Informação</b>	Predominantemente qualitativa. De qualidade sobre o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, para apoiar tomadas de decisão e de autorregulação do ensino e da aprendizagem.	Predominantemente quantitativa. Sintetizada, geralmente para registar e tornar público o que se considera ter sido aprendido.
<b>Natureza</b>	Ipsativa: compara o aluno consigo mesmo, considerando os seus progressos e esforços.	Normativa: compara as aprendizagens dos alunos com uma norma (critérios).



**c. Processos de recolha de informação na avaliação formativa e sumativa (técnicas, métodos e instrumentos)**

Os processos de recolha de informação (toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das aprendizagens e competências desenvolvidas pelos alunos) a utilizar e a selecionar nos departamentos, devem ser os mais diversificados possível.

Não há instrumento de avaliação que dê uma imagem completa, nítida e definitiva da realidade. O mesmo problema apresentado de forma diferente tende a conduzir a níveis de realização diferentes.

Sabendo que alguns desses instrumentos são de difícil utilização na aula cabe a cada professor, em função das características de cada um deles, das necessidades e do contexto em que as suas práticas se desenvolvem, fazer as opções que sentir serem as mais adequadas. Apresentamos as técnicas de avaliação que devem ser aplicadas em contexto de ensino e aprendizagem, adequando-as às características das turmas e dos domínios/temas trabalhados. Salienta-se a necessidade de aplicação de técnicas diversificadas, para que possamos ter uma avaliação o mais rigorosa possível, pois perante instrumentos diversos os alunos reagem diferentemente porque é diferente a maneira como os interpretam e como os aceitam. Com a diversificação, procura-se assegurar que a avaliação produza um retrato mais nítido da realidade e, por isso, mais próximo do que os alunos realmente sabem e são capazes de fazer.

Os tipos de técnicas e instrumentos de avaliação são utilizados não só em conformidade com o que se pretende avaliar, mas deve ter em conta os diferentes participantes a quem essa informação se destina. Alguns são mais vulgarizados pela facilidade que lhes está associada, quer na aplicação, quer ao nível do tratamento dos dados, por exemplo, os inquéritos e os testes. Por outro lado, deve haver uma atenção especial relativa à participação dos destinatários finais em todas as fases dos processos, pelo que, a observação e a entrevista podem fornecer outro tipo de informação de base qualitativa que permite avaliar atitudes e motivações.

Apresentamos as características fundamentais das quatro técnicas de avaliação (que permitem recolher dados sobre o nível de aprendizagem dos alunos, possibilitando o reajustamento do processo de ensino), que devem ser usadas, de forma diversificada, de acordo com as tarefas desenvolvidas:

Técnica	Características	Instrumentos
<b>Inquéritos</b>	Fornecer informação rápida sobre e ao aluno, o seu nível de conhecimentos e expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Questionários</li> <li>✓ Entrevista</li> <li>✓ Relatórios</li> <li>✓ Outros trabalhos</li> <li>✓ Listas de verificação</li> <li>✓ Autoavaliação</li> <li>✓ ...</li> </ul>
<b>Observação</b>	Recolher dados a partir da verificação do comportamento exterior do aluno ou do grupo e facultar o retorno imediato da aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Observações</li> <li>✓ Formulação de questões</li> <li>✓ Trabalho individual</li> <li>✓ Trabalho de grupo/pares</li> <li>✓ Desempenho na oralidade</li> <li>✓ Apresentações</li> <li>✓ Grelhas de registo</li> <li>✓ Listas de verificação</li> <li>✓ Desempenho num jogo coletivo</li> <li>✓ Utilização de equipamentos</li> <li>✓ Exposições artísticas</li> <li>✓ Coreografias</li> <li>✓ Debates</li> <li>✓ Tocar um instrumento</li> <li>✓ Rubricas de avaliação</li> <li>✓ ...</li> </ul>
<b>Análise</b>	Tem em conta das aprendizagens durante o processo, permitindo recolher dados de destrezas cognitivas e psicomotoras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Produção de textos</li> <li>✓ Resolução de problemas</li> <li>✓ Mapas mentais</li> <li>✓ Caderno diário</li> <li>✓ Desempenho nas atividades práticas e ou experimentais</li> <li>✓ Trabalho individual</li> <li>✓ Trabalho de grupo/pares</li> <li>✓ Debates</li> <li>✓ Conceção e produção de objetos</li> <li>✓ Rubricas de avaliação</li> <li>✓ ...</li> </ul>
<b>Testagem</b>	Posicionar os diferentes atores face aos conhecimentos de partida e de chegada e ao modo como decorre o processo de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Testes</li> <li>✓ Questões-aula</li> <li>✓ Questionários (orais ou escritos)</li> <li>✓ ...</li> </ul>

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza.

Porém, são igualmente necessários processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios.

Desta forma, os processos anteriormente elencados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

#### **d. Procedimentos de Planificação/Feedback/Participação dos Alunos**

O **feedback, formal ou informal**, assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Assim, entendemos que este **feedback deve ser tão mais individualizado e sistemático quanto possível**. Permite aumentar as possibilidades de promover as aprendizagens dos alunos, motivando-os a rentabilizar o seu potencial.

A frequência com que se realiza o feedback é um fator muito importante a considerar, para que o próprio cumpra o seu propósito. Se este ocorre num curto espaço de tempo antes da nova avaliação, pode não permitir que as crianças e jovens possam reconfigurar os seus processos de modo a integrá-lo.

Para que o feedback seja eficaz é essencial que os objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso/ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

O feedback deve, também, ser fornecido aos alunos e aos encarregados de educação.

- a. Frequência do feedback:
  - ⇒ Antes de cada tarefa - *Feed Up* (para onde é que eu vou?) - para clarificar os objetivos de aprendizagem;
  - ⇒ Durante cada tarefa - Feedback (como é que eu estou?) - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
  - ⇒ Após cada tarefa - *Feedforward* (para onde é que quero ir?) - para permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.
- b. O *feedback* será feito:
  - ⇒ oralmente ou por escrito, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver. O feedback pode ser fornecido individualmente, de modo a colmatar necessidades específicas, ou a um grupo de alunos, caso as dificuldades sejam comuns.
- c. O *feedback* deve servir a aprendizagem e não apenas resultar da aprendizagem. Sendo assim, deve ser:
  - ⇒ um processo contínuo;
  - ⇒ oportuno;
  - ⇒ relacionar-se com critérios claros;
  - ⇒ legível;
  - ⇒ incluir autoavaliação e comentários dos pares;
  - ⇒ flexível e adaptado às necessidades dos alunos.

#### **e. Critérios de avaliação**

Atendendo à necessidade de definir as normas com que se avalia, torna-se necessário elencar critérios transversais que estejam de acordo com os princípios constantes no PASEO, nas Aprendizagens Essenciais e noutros elementos do currículo e que possam ser utilizados por todos os docentes do Agrupamento. Nesse sentido, entendemos que é importante a definição de **critérios transversais simples** e que possam ser **compreendidos por todos os intervenientes** (para que possam ser apropriados), que sejam **rigorosos**, mas que nunca esqueçam a **subjetividade** da avaliação.

Os critérios definem algo que é desejável que todos os alunos saibam ou sejam capazes de fazer. Isto é, uma espécie de ideal que deverá ser alcançado por todos. Os critérios devem ser definidos de forma muito simples; na verdade, devem ser especificações muito breves.

Critérios transversais	Descritores de desempenho				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito insuficiente
<b>Conhecimentos</b>	O aluno adquiriu plenamente os conhecimentos definidos nas AE.	Descritores de desempenho intercalares	O aluno adquiriu uma parte significativa dos conhecimentos definidos nas AE.	Descritores de desempenho intercalares	O aluno não adquiriu os conhecimentos definidos nas AE.
<b>Capacidades</b>	O aluno aplicou plenamente os conhecimentos definidos nas AE.		O aluno aplicou uma parte dos conhecimentos definidos nas AE.		O aluno não aplicou os conhecimentos definidos nas AE.
<b>Atitudes</b>	O aluno revelou sempre respeito por si e pelos outros, ponderando as suas ações em função do bem comum. É muito interventivo e empreendedor		O aluno revelou regularmente respeito por si e pelos outros, ponderando as suas ações em função do bem comum. É interventivo, mas nem sempre empreendedor.		O aluno não revelou respeito por si e pelos outros, não ponderando as suas ações em função do bem comum.

7

Naturalmente, no desenvolvimento do currículo é crucial a seleção das tarefas ou das propostas de trabalho que, em geral, devem ser igualmente tarefas de avaliação. É através delas que os alunos se envolvem com os conhecimentos escolares fundamentais e que podem trabalhar as capacidades que têm de desenvolver, demonstrando o que realmente são capazes de fazer. As tarefas de avaliação que permitem que os alunos trabalhem com os conhecimentos, capacidades e valores previstos no currículo são as que melhor podem contribuir para que os alunos aprendam mais e com mais profundidade.

Outra questão fundamental é clarificar com os alunos o que lhes está a ser pedido (o que é expectável que aprendam) numa dada tarefa. Só dessa forma eles poderão centrar-se no que é essencial. Assim, em cada momento, os alunos devem estar bem conscientes do que têm de aprender, bem como dos esforços que têm de fazer para o conseguir. Por isso, é muito importante que os alunos sejam claramente informados do que é necessário para resolver um dado problema, proposta de trabalho ou tarefa, assim como do que é tido em conta para se formularem juízos acerca da qualidade do trabalho que têm de desenvolver.

#### f. Rubricas

A utilização de rubricas de avaliação constitui um procedimento bastante simples para apoiar a avaliação de uma grande diversidade de produções e desempenhos dos alunos. Na verdade, desde a apresentação oral de trabalhos, passando por qualquer trabalho escrito até ao desempenho na manipulação de uma máquina, de uma viola ou de um qualquer instrumento, as rubricas podem ser excelentes auxiliares para ajudarem quer os alunos, quer os professores a avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer.

É importante atentarmos no que nos diz Susan Brookhart acerca da natureza das rubricas. Na verdade, esta autora refere que, embora as rubricas nos permitam avaliar, elas são descritivas e não avaliativas por natureza. Assim, antes do mais, as rubricas permitem desenvolver uma avaliação de referência criterial.

As rubricas deverão incluir o conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho. Ou seja, para um dado critério, poderemos ter, por exemplo, três, quatro ou mesmo cinco níveis de desempenho que deverão traduzir, se quisermos, orientações fundamentais, para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver, isto é, têm de orientar o aluno na sua aprendizagem. Assim, numa rubrica, deveremos ter sempre dois elementos fundamentais: um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios.

As rubricas podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, ou seja, para distribuir feedback de elevada qualidade, quer no contexto da avaliação



sumativa, avaliação das aprendizagens, para que, num dado momento, se possa fazer um balanço ou um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

Apresentamos um exemplo de uma rubrica – avaliação de um relatório

Critérios transversais	Critérios de avaliação	Muito Bom (5 pontos)	4	Suficiente (3 pontos)	2	Insuficiente (1 ponto)
Aquisição de Conhecimentos	<b>Objetividade</b>	Informa sobre o que está a ser tratado, do que se pretende com o relatório e define claramente o método usado para chegar às conclusões	Nível Intermediário	Apresenta falhas pontuais nos aspetos em avaliação	Nível Intermediário	Apresenta falhas sistemáticas nos aspetos em avaliação
	<b>Estruturação</b>	Respeita as normas de apresentação do relatório Organiza em partes: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução</li> <li>✓ Procedimento experimental,</li> <li>✓ Apresentação dos resultados</li> <li>✓ Discussão dos resultados</li> <li>✓ Conclusões</li> </ul> Bibliografia		Apresenta falhas pontuais na apresentação do relatório e/ou omite alguma(s) das 6 partes		Apresenta falhas sistemáticas na apresentação do relatório e/ou omite alguma(s) das 6 partes
Aplicação de conhecimentos (Capacidades)	<b>Rigor</b>	Usa conceitos cientificamente rigorosos, com vocabulário diversificado Inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações (devidamente legendados) Respeita as convenções Faz as referências		Apresenta falhas pontuais de rigor e/ou de clareza		Apresenta falhas sistemáticas de rigor e/ou de clareza
	<b>Reflexão</b>	Analisa criticamente os resultados e estabelece conclusões de forma coerente e/ou apresenta a sua visão/posicionamento crítico sobre os factos ou acontecimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ implicações para a área de estudo em questão</li> <li>✓ impacto sobre a atividade</li> <li>✓ sugestões de melhoria ou de correção, ou propostas para se aprofundar o estudo</li> </ul>		Apresenta falhas pontuais ao nível do seu posicionamento crítico e/ou na coerência das conclusões		Apresenta falhas sistemáticas ao nível do seu posicionamento crítico e/ou na coerência das conclusões
<b>Atitudes (Valores)</b>	<b>Cidadania</b>	Demonstra muito respeito pelos outros e age de acordo com o código de conduta.		Demonstra respeito pelos outros e age, quase sempre, de acordo com o código de conduta.		Não demonstra respeito pelos outros, nem age de acordo com o código de conduta.

3

Podem e devem ser desenvolvidas outras rubricas de avaliação para que os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem tenham clarificado o que se espera de determinada tarefa. Não devemos vulgarizar este instrumento, mas devemos fomentá-lo em tarefas em que a complexidade da avaliação é maior.

### 3. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO

A definição de “classificação” remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é **realizada após o ensino**. Para a classificação utilizamos um mero algoritmo, mais ou menos inteligente, que permite, tecnicamente, determinar a nota de um aluno. A classificação determina-se a partir dos **dados gerados pelas tarefas de avaliação sumativa** que se planearam para fazer um **balanço das aprendizagens já realizadas** e, ao mesmo tempo, recolher informações que serão mobilizadas para calcular essa classificação.

O nosso sistema de classificação tem por base o n.º 3, do art.º 18.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e n.º 3, do art.º 20.º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto e no art.º 20.º da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, de acordo com o nível de ensino. *Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas previstos nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.*

Nos processos de recolha de informação, com fins classificatórios, deverão ser operacionalizadas, em cada período letivo, no mínimo, **três instrumentos de técnicas distintas**.

A classificação que o professor deverá atribuir depende do nível de desempenho global das tarefas sumativas realizadas, tendo em conta as ponderações adotadas em sede de departamento curricular.

No final de cada um dos períodos a classificação é obtida da seguinte forma:

- ✓ 1.º período – média da aplicação dos critérios transversais, de acordo com a ponderação definida para cada domínio/tema proposta pelo departamento/grupo para a disciplina.
- ✓ 2.º período – média da aplicação dos critérios transversais, de acordo com a ponderação definida para cada domínio/tema proposta pelo departamento/grupo para a disciplina, dos 1.º e 2.º períodos.
- ✓ Final do ano – média da aplicação dos critérios transversais, de acordo com a ponderação definida para cada domínio/tema proposta pelo departamento/grupo para a disciplina dos três períodos.

<i>Critérios transversais</i>	<i>Ponderação para efeitos de classificação</i>
<b>Conhecimentos</b>	A definir por departamento/grupo disciplinar
<b>Capacidades</b>	A definir por departamento/grupo disciplinar (nunca inferior a 25%)
<b>Atitudes</b>	A definir por departamento/grupo disciplinar (nunca inferior a 10%)

Nos cursos profissionais a classificação é obtida pelos elementos da avaliação sumativa com fins classificatórios de cada módulo.

Os domínios/temas estão implícitos ou explícitos nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, devendo os Departamentos submeter a aprovação do Conselho Pedagógico dos domínios/temas estruturantes de cada área de saber, com respetivas ponderações, de acordo com os critérios transversais aqui definidos. É importante salientar que, **atendendo ao previsto no PASEO e nas aprendizagens essenciais, deve haver um equilíbrio entre os critérios transversais**.

Nas práticas de avaliação sumativa, com fins classificatórios, deve ser expressa em percentagem/valores a cotação final obtida pelos alunos.

Apresenta-se a relação que deve haver entre os níveis de desempenho, os intervalos percentuais e as menções a utilizar para classificar em todo o Agrupamento.

Nível de desempenho	Ensino Básico				Ensino Secundário	
	Intervalos (%)	Menção qualitativa		Menção quantitativa	Intervalos (valores)	Menção quantitativa
		1.º ciclo	2.º e 3.º ciclos			
<b>E</b>	0-19	Insuficiente	Não Satisfaz	1	0 a 4	Mau
<b>D</b>	20-49			2	5 a 9	Insuficiente
<b>C</b>	50-69	Suficiente	Satisfaz	3	10 a 13	Suficiente
<b>B</b>	70-89	Bom	Satisfaz Bem	4	14 a 17	Bom
<b>A</b>	90-100	Muito Bom	Excelente	5	18 a 20	Muito Bom

#### 4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Fase	Calendarização	Responsáveis	Instrumentos de análise
<b>Conceção do projeto</b>	Junho/julho 2021	Direção do Agrupamento (elementos que frequentaram a ação de formação MAIA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ PASEO</li> <li>✓ Aprendizagens Essenciais</li> <li>✓ Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania</li> <li>✓ Projeto Educativo</li> <li>✓ Projeto de Intervenção</li> <li>✓ # folhas do Projeto MAIA</li> </ul>
<b>Divulgação e formação</b>	1.º período 2021/22	Direção	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projeto de intervenção</li> <li>✓ # folhas do Projeto MAIA</li> </ul>
<b>Implementação</b>	Ano letivo 2021/22	Todos os docentes do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Colaboração com a Equipa MAIA</li> <li>✓ Resultados da avaliação formativa</li> </ul>
<b>Monitorização e avaliação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ao longo dos períodos</li> <li>2. Final de cada período letivo</li> <li>3. Final do ano letivo</li> </ol>	Direção Coordenadores de Departamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Colaboração com a Equipa MAIA</li> <li>✓ Resultados da avaliação sumativa</li> </ul>

10

A fase de monitorização é imprescindível na implementação deste projeto no Agrupamento, para que todos possamos estar atentos e consigamos fazer uma **apropriação crítica dos fundamentos e princípios da avaliação pedagógica**.

*De acordo com os resultados de investigações realizadas nas últimas décadas, a avaliação pedagógica contribui para que todos os alunos aprendam melhor e com mais profundidade. Trata-se de uma avaliação que está intrinsecamente articulada com os processos de aprendizagem e de ensino, é utilizada de forma deliberada, sistemática e contínua, utilizando uma diversidade de processos de recolha de informação. Além do mais, os alunos são frequentemente chamados a participar, nomeadamente através da autoavaliação, os professores distribuem regularmente feedback a todos os alunos e o seu poder de avaliar é partilhado com outros intervenientes.*

**Esperamos que esta avaliação pedagógica possa contribuir para uma melhoria das aprendizagens efetuadas pelos alunos!**

*Projeto analisado e aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 16 de setembro de 2022*

*Implementado e aperfeiçoado ao longo do ano letivo 2021/2022*